



## Trabalhos Científicos

**Título:** Avaliação Longitudinal Da Mecânica Pulmonar De Crianças Pré-termo De Muito Baixo Peso Com E Sem Displasia Broncopulmonar (dbp)

**Autores:** ROSANE MELLO (INSTITUTO FERNANDES FIGUEIRA); ANNIELE MEDEIROS COSTA (INSTITUTO FERNANDES FIGUEIRA); JOSE ROBERTO DE MORAES RAMOS (INSTITUTO FERNANDES FIGUEIRA); JOSÉ MARIA DE ANDRADE LOPES (INSTITUTO FERNANDES FIGUEIRA)

**Resumo:** Introdução: Existem poucos estudos na última década em relação a função pulmonar precoce de recém-nascidos menores de 1000g com o objetivo de avaliar as alterações detectadas próximo à alta hospitalar. Objetivo: Comparar a função pulmonar em dois momentos no primeiro ano de vida em recém-nascidos pré-termo de muito baixo peso com e sem DBP. Métodos: Estudo de coorte prospectivo que avaliou a mecânica pulmonar de crianças nascidas no Instituto Nacional de Saúde da criança, da mulher e do adolescente, com idade gestacional < 37 semanas e peso de nascimento <1500g; todos os bebês são acompanhados no ambulatório de seguimento do Instituto. Foram excluídos os recém-nascidos com malformações congênitas, síndromes genéticas, infecções congênitas. Foram realizadas duas avaliações da função pulmonar (na alta e entre 4 e 8 meses de idade corrigida). Esta constou de medidas de volume corrente, complacência e resistência pulmonares. Os dados foram analisados utilizando-se os programa EPI-INFO e SPSS. A descrição das principais características da população foi feita através de medidas de frequência, média, mediana e desvio padrão. Utilizou-se testes estatísticos para diferença de médias (Teste t nos casos de variáveis com distribuição normal e Kruskal Wallis nos casos onde a distribuição não era normal) e para a diferença de proporções o teste estatístico utilizado foi o Qui-quadrado. O nível de significância estatística foi de 5%. Resultados: Foram incluídas 102 crianças com idade gestacional média de 29 semanas e peso de nascimento médio de 1049g. A média da complacência pulmonar próximo à alta foi significativamente diferente entre as crianças com e sem DBP, porém, entre 4 e 8 meses de idade corrigida esta diferença não mais ocorreu, embora a complacência das crianças com DBP fosse 20% mais baixa. Apesar de não haver diferença estatisticamente significativa entre as médias da resistência pulmonar das crianças com e sem DBP na alta e entre 4-8 meses, a resistência pulmonar permaneceu 15% maior entre as crianças com DBP. Conclusão: Este estudo sugere que um diagnóstico precoce das alterações na função pulmonar pode colaborar para um melhor manejo no acompanhamento de bebês prematuros, mesmo aqueles sem doença pulmonar